

PROGRAmMA

NOVEMBRO

DEZEMBRO 2016

HOTEL EUROPA: Passa-Porte

• teatro

◆ sex 04 → 15h30 (escolas)
e 21h30

◆ sáb 05 → 16h30 e 21h30

◆ dom 06 → 18h30

Coleção de poemas

JOANA PROVIDÊNCIA

Poemas de pé para a mão.

Regina Guimarães

• crianças e jovens

◆ ter 08 a sex 11 → (escolas)

◆ sáb 12 e dom 13 → 11h e 16h30

ASSOCIAÇÃO DE REFUGIADOS

EM PORTUGAL: Quando a Luz se Apaga – Integração de Refugiados e Futuros Comuns

• debate e pensamento

◆ qua 09 → 18h30

CÃO SOLTEIRO & VASCO ARAÚJO

Isto é uma tragédia

• teatro

◆ qui 17 a sáb 19 → 21h30

◆ dom 20 → 18h30

NORBERTO LOBO: Muxama

• música

◆ qua 23 → 22h

PROJETO MEMOIRS, com

ANDRÉ AMÁLIO, ANTÓNIO

SOUSA RIBEIRO, FILIPE MELO,

JÚLIA GARRAIO E MARGARIDA

CALAFATE RIBEIRO

Geometrias da Memória:

Configurações Pós-Coloniais

• debate e pensamento

◆ qui 24 → 18h30

ALEXANDRA BACHZETSIS

PRIVATE: Wear a mask when you talk to me

• dança

◆ ter 29 e qua 30 → 21h30

BLITZ THEATRE GROUP

The Institute of Global Solitude

★ Taberna das Almas

• teatro

◆ sex 02 → 19h

VERA MANTERO: Os Serrenhos

do Caldeirão, exercícios em antropologia ficcional

• dança

◆ sáb 03 → 18h

VASISTAS: Domino

★ São Luiz Teatro Municipal

• teatro

◆ sáb 03 → 21h

◆ dom 04 → 17h30

ROBIN VANBESIEN, CHRISTOS

PASSALIS, PRODRAMOS

TSINIKORIS, ARGYRO CHIOTI,

VERA MANTERO E TIAGO

RODRIGUES

Teatro em Tempos de Cólera

★ São Luiz Teatro Municipal

• debate e pensamento

◆ seg 05 → 18h30

JOANA GAMA, LUÍS FERNANDES

& RICARDO JACINTO: Harmonies

• música

◆ qua 07 → 22h

ANESTIS AZAS E PRODRAMOS

TSINIKORIS: Clean City

• teatro

◆ sex 09 e sáb 10 → 19h

BLITZ THEATRE GROUP

6 a.m. How to Disappear Completely

★ São Luiz Teatro Municipal

• teatro

◆ sex 09 a dom 11 → 21h

MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL

EQUIPA

diretor artístico
Mark Deputter

diretora executiva
Andreia Cunha

programador música
Pedro Santos

programadora crianças e jovens
Susana Menezes

assistentes de programação
Laura Lopes e Líliaana Coutinho

adjunta gestão
Glória Silva

diretora de produção
Mafalda Santos

adjunta direção de produção
Rafaela Gonçalves

produtoras executivas
Catarina Ferreira
e Maria Ana Freitas

diretora de comunicação
Catarina Medina

gabinete de comunicação
Rita Tomás

imagem e design gráfico
barbara says...

diretora de cena
Rita Monteiro

adjunta direção de cena
Sílvia Lé

camareira
Rita Talina

diretor técnico
João Alves

adjunta direção técnica
Anaísa Guerreiro

técnicos de audiovisual
Félix Magalhães, João Van Zelst
e Miguel Mendes

técnicos de iluminação/palco
Luís Balola, Nuno Samora,
Paulo Lopes e Manuel Martins

bilheteira/receção
Diana Bento, Mafalda Cabrita
e Rosa Ramos

frente de sala Luridima
Isabel Clímaco (chefe de equipa),
Afonso Matos, Ana Paula Santos,
Francisco Tavares
e Raquel Alexandra Luís

limpeza Astrolimpa
Hermínia Santos, Celeste Jesus,
Mária Figueiredo,
Maria Edmar, Matilde Reis,
Simona Aconstantinesei,
Lucinda Oliveira
e Engrácia Rodrigues

segurança Securitas
António Simões, António Oliveira,
Mário Fernandes, Filipe Tomé
e Valter Julião

PROGRAMMA

proprietário
EGEAC, E.M.

diretor
Mark Deputter

editora
Catarina Medina

morada
Avenida da Liberdade, 192
1250-147 Lisboa

sede de redação
Rua Bulhão Pato, 1B
1700-081 Lisboa

periodicidade
bimestral

tiragem
11 mil exemplares

O PROGRAMMA foi escrito ao abrigo
do Acordo Ortográfico de 1990.
Foi impresso em papel de produção
nacional.

capa
a partir da ilustração de
Pedro Lourenço (pp. 38-39)



ÍNDICE

TEATRO

- ◆ HOTEL EUROPA: Passa-Porte 06
- ◆ CÃO SOLTEIRO & VASCO ARAÚJO: Isto é uma tragédia 12
- ◆ BLITZ THEATRE GROUP: The Institute
of Global Solitude 22
- ◆ VASISTAS: Domino 24
- ◆ ANESTIS AZAS E PRODRAMOS TSINIKORIS: Clean City 26
- ◆ BLITZ THEATRE GROUP: 6 a.m. How to Disappear
Completely 28

CRIANÇAS E JOVENS

- ◆ JOANA PROVIDÊNCIA: Poemas de pé para a mão.
Regina Guimarães 08
- ◆ ANTÓNIO JORGE GONÇALVES: Barriga da Baleia 34

DEBATE E PENSAMENTO

- ◆ ASSOCIAÇÃO DE REFUGIADOS EM PORTUGAL 10
Quando a Luz se Apaga – Integração de Refugiados
e Futuros Comuns
- ◆ PROJETO MEMOIRS, com ANDRÉ AMÁLIO, 16
ANTÓNIO SOUSA RIBEIRO, FILIPE MELO,
JÚLIA GARRAIO E MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO
Geometrias da Memória: Configurações Pós-Coloniais
- ◆ ROBIN VANBESIEN, CHRISTOS PASSALIS, PRODRAMOS 19
TSINIKORIS, ARGYRO CHIOTI, VERA MANTERO
E TIAGO RODRIGUES: Teatro em Tempos de Cólera
- ◆ TOPIAS URBANAS: Cartografias do Bairro 36

MÚSICA

- ◆ NORBERTO LOBO: Muxama 14
- ◆ JOANA GAMA, LUÍS FERNANDES & RICARDO JACINTO 32
Harmonies
- ◆ FILIPE MELO & JOÃO LOBO: 100 Moondog 38

DANÇA

- ◆ ALEXANDRA BACHZETSIS 20
PRIVATE: Wear a mask when you talk to me
- ◆ VERA MANTERO: Os Serrenhos do Caldeirão, 30
exercícios em antropologia ficcional

UTOPIAS

O ciclo UTOPIAS oferece um programa alargado que atravessa toda a temporada 2016-2017 do Teatro Maria Matos com espetáculos, instalações, palestras, encontros e eventos no espaço público, trazendo convidados que fazem do agir crítico e da imaginação política uma tarefa diária. As UTOPIAS da temporada estão organizadas em seis arquipélagos, seis territórios para conhecer possibilidades que estão já em curso, e de imaginar outras.

UTOPIAS offers an extensive program that crosses the entirety of Teatro Maria Matos's 2016-2017 season featuring performances, installations, talks, meetings, and events in public space with guests that make critical action and political imagination a daily activity. This season's UTOPIAS are organized in six archipelagos, six territories to learn the possibilities already underway, and imagine future ones.

◇ setembro » outubro 2016

Arquipélago da Resiliência

olhou para o regresso da imaginação política nos movimentos sociais que têm irrompido um pouco por todo o mundo nos últimos anos.

◇ novembro » dezembro 2016

Arquipélago das Diversidades

parte da crise dos refugiados para visitar os problemas e as oportunidades da sociedade diversa.

◇ janeiro » fevereiro 2017

Arquipélago Comum

revisa os muitos projetos utópicos surgidos dos comunismos e anarquismos que nasceram no início do século xx.

◇ março 2017

Arquipélago dos Afetos

dá a palavra aos muitos que estão a repensar a política como uma atividade também afetiva.

◇ março » abril 2017

Arquipélago Capital

centra-se nas forças imaginativas e destrutivas do capitalismo.

◇ maio » julho 2017

Arquipélago Verde

foca-se no imaginário utópico mais influente da atualidade, surgido da necessidade incontornável de manter o planeta viável.



ARQUIPÉLAGO

No segundo arquipélago do ciclo UTOPIAS, iremos olhar para a forma como estamos a lidar com a diversidade cultural e com a multiplicidade de proveniências das pessoas que fazem a realidade da maioria das cidades europeias. Até há bem pouco tempo, o debate em torno da diversidade centrava-se na discussão de dois modelos multiculturais predominantes: a opção republicana francesa, que aposta na integração das populações oriundas de outros países no modelo cultural e social nacional, e o modelo anglo-saxónico que defende a convivência e coexistência de várias populações, com respeito total pela autonomia cultural de cada uma. A crise dos refugiados, os reflexos securitários espoletados pelo terrorismo e o crescimento impressionante da extrema-direita, varreram todas estas discussões de cima da mesa, deixando no seu lugar uma questão central: a Europa ainda está disposta a receber imigrantes, sejam eles trabalhadores ou refugiados? Ainda somos capazes de imaginar uma Europa em que o convívio de cidadãos de todo o mundo seja não só possível, mas desejado?

No Arquipélago das Diversidades, abordaremos o modo como os processos de colonização e descolonização europeus e portugueses sobrevivem nas nossas memórias e comportamentos; escutaremos a experiência de integração de quem procura refúgio na Europa; imaginaremos formas de convivência e vizinhança com culturas e configurações sociais diversas.

DAS DIVERSIDADES

TEATRO ★ 4 a 6 novembro
coprodução mm

topias

HOTEL EUROPA

Passa-Porte



Depois do espetáculo *Portugal Não é um País Pequeno*, André Amálio e a companhia Hotel Europa continuam o seu trabalho sobre o fim do colonialismo português com *Passa-Porte*. Este espetáculo de teatro documental centra-se nas independências das antigas colónias portuguesas de Angola e Moçambique, e em todas as alterações de nacionalidade que afetaram as pessoas que viviam nesses países africanos. *Passa-Porte* retrata através de testemunhos reais estes eventos históricos e os relatos daqueles que fugiram da violência decorrente do fim do colonialismo ou do início da guerra civil em Angola. Revela também histórias dos que escolheram ficar nos países independentes e que acreditavam na construção de novos países depois de quase 500 anos de colonialismo. Este espetáculo reflete também a forma como o Estado e a sociedade portuguesa olharam para estas pessoas e as conseqüentes mudanças feitas na lei da nacionalidade em 1975 para escolher quem poderia ser considerado português.

sexta: 21h30 / sábado: 16h30 e 21h30 / domingo: 18h30
sala principal com bancada

6€ a 12€ • duração: 1h30

este espetáculo também se destina a adolescentes
classificação etária: a classificar pela CCE

5€
menores
30 anos

ESCOLAS ★ +15 anos

4 novembro → 15h30

preço único: 3€ ● duração: 75 min
o espetáculo será seguido de uma conversa
entre alunos e criadores

This documentary theatre show focuses on the independence of the former Portuguese colonies of Angola and Mozambique, and on the alterations of nationality that affected the people that lived in those countries. It portrays, through real testimonies, these historical events and the accounts of those that escaped the violence of the end of colonialism or the beginning of the civil war in Angola.

criação:

André Amálio

cocriação e interpretação:

André Amálio, Selma Uamusse,

Tereza Havlickova

movimento:

Tereza Havlickova

interpretação musical:

Selma Uamusse

espaço cénico:

André Amálio

e Tereza Havlickova

colaboração:

Pedro Silva

desenho de luz:

Carlos Arroja

produção:

Hotel Europa

coprodução:

Maria Matos Teatro Municipal

apoio:

Fundação GDA

apoio à residência:

Alkantara e O Espaço do Tempo

foto:

António Gomes



CRIANÇAS E JOVENS ★ +6 anos
12 e 13 novembro
encomenda mm ● estreia

JOANA PROVIDÊNCIA

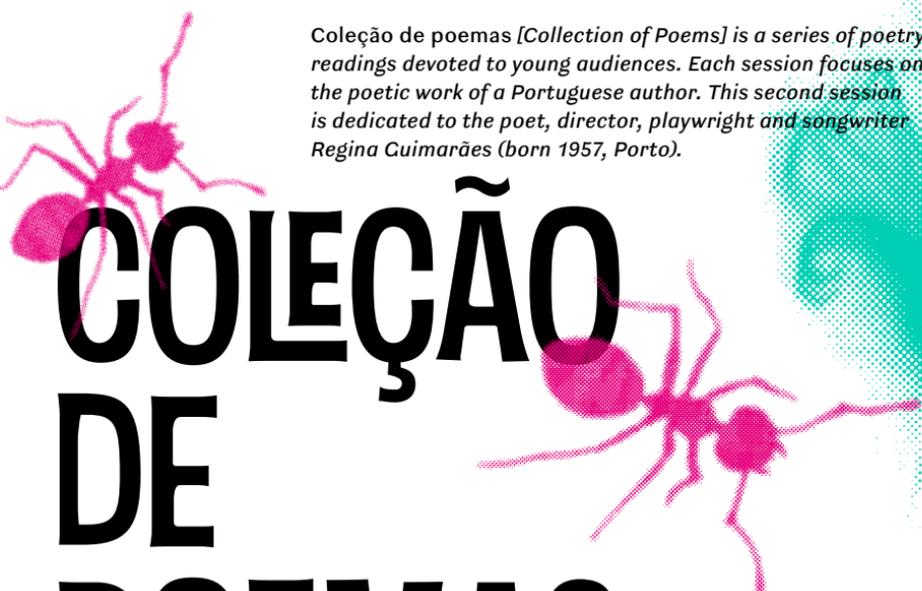
Poemas de pé para a mão.

Regina Guimarães

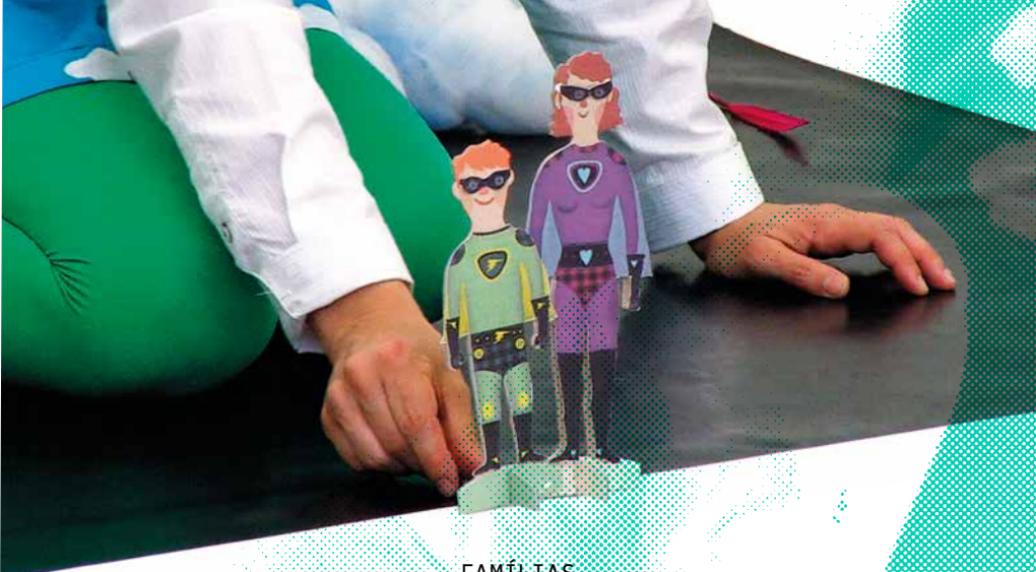
É mesmo assim que tudo vai acontecer: vamos viajar de palavra em palavra para descobrir a história da menina que não queria dormir nunca e da palavra que queria casar, dos cinco dedos que são filhos da mão e da palavra que dava uma imensa alegria a um certo rapaz. Vamos saltar de poema em poema, voar entre minúsculas histórias que nos vão desconcertar, e tudo porque as palavras nunca nos deixam de surpreender. *Coleção de poemas* é um ciclo de recitais de poesia dedicado ao público infantil. Cada sessão centra-se no trabalho poético de um autor português, sendo esta segunda edição dedicada à poeta, cineasta, dramaturga e letrista Regina Guimarães (n.1957, Porto).

poesia ● duração: 40 min
classificação etária: a classificar pela CCE

Coleção de poemas [Collection of Poems] is a series of poetry readings devoted to young audiences. Each session focuses on the poetic work of a Portuguese author. This second session is dedicated to the poet, director, playwright and songwriter Regina Guimarães (born 1957, Porto).



COLEÇÃO DE POEMAS



FAMÍLIAS

12 e 13 novembro

sábado e domingo: 11h e 16h30

sala de ensaios • preço único: 2€

ESCOLAS

8 a 11 novembro (durante as manhãs)

este projeto desloca-se às escolas no concelho de Lisboa
mediante marcação bilheteira@teatromariamatos.pt

218 438 801 • preço: 60€ • lotação máxima: 60 pessoas

pagamento integral na bilheteira do Teatro Maria Matos
para confirmação da reserva

direção artística:

Joana Providência

poemas:

Regina Guimarães

interpretação:

Margarida Gonçalves

apoio aos figurinos:

Cátia Barros

apoio plástico:

Cristóvão Neto,

Filipe Mendes

e Lola Sousa

apoio ao som:

Fábio Ferreira

direção de produção:

Gloria Cheio

comunicação e divulgação:

Nuno Matos e Raquel Sousa

produção:

ACE Teatro do Bolhão

(estrutura financiada

pela República Portuguesa |

Cultura / Direção-Geral

das Artes)

coprodução:

Maria Matos Teatro Municipal

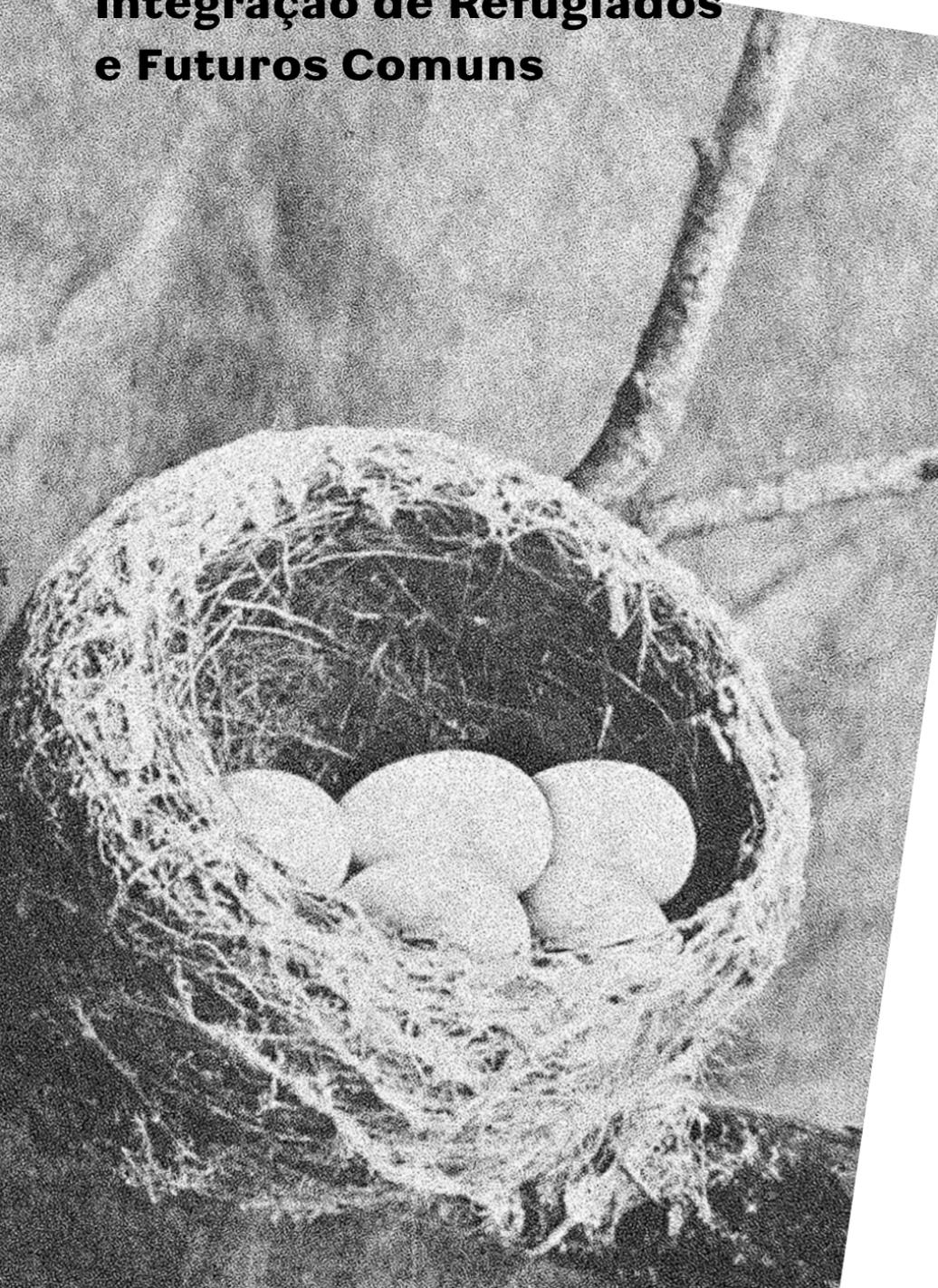
foto:

Nuno Matos (vídeo stills)

DEBATE E PENSAMENTO ★ 9 novembro
quarta → 18h30

ASSOCIAÇÃO DE REFUGIADOS EM PORTUGAL

Quando a Luz se Apaga — Integração de Refugiados e Futuros Comuns



Que futuro se pode perspetivar quando se está num refúgio, não propriamente à procura de uma vida melhor, mas a fugir dos escombros — físicos, políticos, sociais — que ameaçam a existência? Que expectativas têm estes novos cidadãos para a sua vida no nosso país? Neste debate em forma de assembleia, iremos centrar-nos nas experiências de acolhimento e integração de refugiados em Portugal. Serão abordados tópicos como a educação e a aprendizagem da língua e da cultura portuguesa, o reconhecimento de competências e saberes, alojamento, documentação, cidadania ativa, e os direitos e deveres comuns, entre outros. Partiremos da escuta da experiência de quem é refugiado para refletir acerca do espaço que, todos nós, podemos criar para conceber um futuro comum, e dos desafios e possibilidades atuais no que diz respeito à integração na sociedade portuguesa. Uma parceria entre o Teatro Maria Matos, a ARP — Associação de Refugiados em Portugal e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA/ISCTE-IUL).

em português e inglês • sala principal
entrada livre (sujeita à lotação)
mediante levantamento de bilhete no próprio dia
a partir das 15h • duração: 2h
live streaming acessível em teatromariamatos.pt

This debate, organised in partnership with the Portuguese Refugee Association and the Centre for Research in Anthropology (CRIA/ISCTE-IUL), focuses on the experiences of refugees to examine new possibilities of conceiving a common future, and on today's challenges of social integration in the Portuguese society.

utopias

Apresentação no âmbito da rede
House on Fire com o apoio do
Programa Cultura da União Europeia



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

TEATRO ★ 17 a 20 novembro
quinta a sábado ↪ 21h30 / domingo ↪ 18h30
coprodução mm

Cão Solteiro & Vasco Araújo **ISTO É UMA TRAGÉDIA**

Há um certo entendimento poético do mundo, eventualmente maioritário, que descreve a existência humana e as relações entre pessoas como um desencontro absurdo. As pessoas não se percebem nem percebem o que veem, tudo nos escapa, seremos sempre insuficientes, estaremos sempre solitários, etc. Perante a dificuldade sugere-se que mais vale o silêncio ou que calar-se será o melhor modo de descrever a existência.

ISTO É UMA TRAGÉDIA escolhe um outro ponto de vista. Os dias são o que são, as conversas são o que são. Não existem entendimentos perfeitos e portanto imperfeitos também não. Isto é isto. Perante a evidência mais vale conversar, falar sem fim, sem interrupção, sem consequência ou finalidade. Nada fica.

Em *ISTO É UMA TRAGÉDIA* tudo o que há para ver está à mostra. Não se esconde o final para o largar no final, nem a identidade para a revelar no momento certo, não se usam mistérios, não se fazem revelações.

O desafio deste espetáculo é desaparecer como a vida.

STOP BUZ



sala principal • 6€ a 12€
classificação etária: a classificar pela CCE

5€
menores
30 anos

According to a certain understanding of the world, human existence and personal relationships are an absurd failure. In face of it, remaining silent seems to be the most appropriate way to describe existence. ISTO É UMA TRAGÉDIA [This is a Tragedy], however, chooses to speak, to talk endlessly, without interruption, consequence or purpose, so that nothing remains.

de:

Cão Solteiro
& Vasco Araújo em
colaboração com
José Maria Vieira Mendes,
Patrícia da Silva,
Sónia Baptista,
Raimundo Cosme,
Daniel Worm,
Emídio Buchinho,
Maria Sequeira Mendes
e Nuno Fonseca

coprodução:

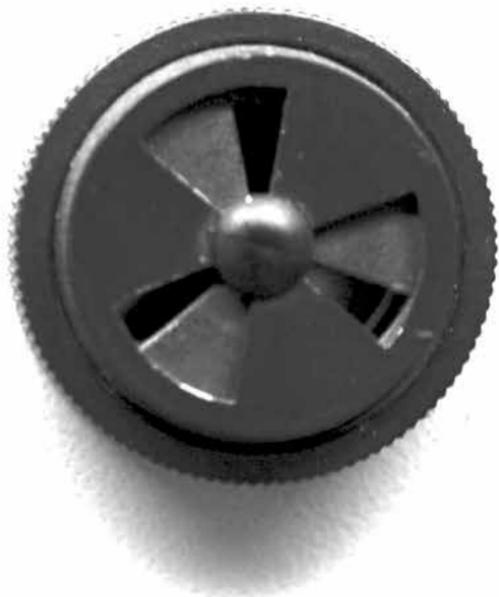
Cão Solteiro e Maria Matos
Teatro Municipal
Estrutura financiada pela
República Portuguesa |
Cultura / Direção-Geral
das Artes

agradecimentos:

Fundação Calouste
Gulbenkian, Culturgest,
Companhia Olga Roriz,
Ntheias, Rute Reis –
ESTC, João Calixto,
Nuno Tomaz,
Tiago Jónatas,
Alice e João Brandão

foto: Cão Solteiro

BUZ



MÚSICA ★ 23 novembro
quarta → 22h

NORBERTO LOBO

Muxama

A carreira de Norberto Lobo entrou confiante naquele lugar resplandecente onde a cada nova obra (e concerto!), os adjetivos parecem colar-se como uma segunda pele de tão abusados que são. Com uma discografia pausada e pensada, sabemos que Norberto diz-nos coisas quando sente que é imperioso escutá-lo, e ao fim de cinco discos em nome próprio prevemos com facilidade que o seu sexto álbum nos irá conquistar, brilhando como um astro raro enquanto povoa as listas dos melhores discos portugueses do ano. Temos tido a sorte de o receber muitas vezes no Teatro Maria Matos — em duo e sexteto com João Lobo, mas também como convidado de Ben Frost, Filipe Felizardo ou Benjamin Verdonck -, mas esta é a primeira vez que estendemos o tapete vermelho a um concerto a solo, que estreia o seu novo álbum, *Muxama*. Editado pela suíça Three:Four, este disco oferece-nos um destro passeio pela fantasia onírica musical de Norberto Lobo, deslizando, peça a peça, por uma consciência escultural sonora, emocionante, elétrica e deliciosamente panorâmica. Apesar da escrita brilhante, o movimento de *Muxama* é largado à espontaneidade e entregue às vibrações do corpo e espírito, deixando-nos cúmplices da ondulação da sua música. Por outras palavras, a *Muxama* que escutarmos nesta noite jamais se repetirá.

sala principal
6€ a 12€ • M/6

5€
menores
30 anos

After his projects with João Lobo (in a duo and in a sextet) and after having visited us as a guest of Ben Frost, Filipe Felizardo and Benjamin Verdonck, Norberto Lobo returns, in a solo concert, to present his new album Muxama — another intense ray of sunshine amidst his brilliant discography.

guitarras elétrica e acústica:

Norberto Lobo

luz: Filipe Felizardo

foto:

André Cepeda / The Wire



DEBATE E PENSAMENTO ★ 24 novembro
quinta → 18h30

PROJETO MEMOIRS, com ANDRÉ AMÁLIO, ANTÓNIO SOUSA RIBEIRO, FILIPE MELO, JÚLIA GARRAIO E MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO

Geometrias da Memória: Configurações Pós-Coloniais

O projeto de investigação *Memoirs* trata do impacto na Europa das memórias coloniais e dos processos de descolonização e independências africanas, a partir das pós-memórias de quem cresceu e vive em Portugal, França e Bélgica. Estas são as memórias dos que não conheceram ou têm memórias difusas de infância dos últimos anos do domínio colonial na RDC, Argélia, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e respetivas descolonizações, mas que, quer através das histórias das suas famílias, quer através do contexto em que cresceram, foram marcados por esses processos históricos. À apresentação de *Memoirs*, junta-se um debate sobre as representações artísticas destas pós-memórias e o lançamento do livro *Geometrias da Memória: Configurações Pós-Coloniais*.

palco da sala principal • entrada livre (sujeita à lotação)
mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir
das 15h • duração: 2h

live streaming acessível em teatromariamatos.pt



European Research Council
Established by the European Commission



European
Commission

Horizon 2020
European Union funding
for Research & Innovation



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra – Alta e Sofia
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013



Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

Apresentação no âmbito da rede House on Fire com
o apoio do Programa Cultura da União Europeia



Cultura

Memoirs project studies the impact of colonial memories and African decolonization and independence processes in Europe, from the post-memories of people that grew up and live in Portugal, France and Belgium. The presentation of this project will be accompanied by the launching of a book, and a debate about artistic representations of post-memory.



UTOPIAS

29 novembro a 11 dezembro

**Bom dia,
Atenas!**

**Καλημέρα,
Αθήνα**

NOITES

MARIA&LUIZ

Os teatros municipais Maria Matos e São Luiz lançam um novo festival bienal dedicado à criação artística de uma cidade com pouca presença na programação cultural de Lisboa. Na primeira edição, visitamos a cidade de Atenas, apresentando espetáculos de teatro e de dança de artistas e companhias gregas. Atenas não é apenas uma cidade onde, pela força dos acontecimentos, se experimentam novas formas de democracia e solidariedade, é também um lugar com uma pujança artística extraordinária, impulsionada por uma nova geração de artistas.

Maria Matos and São Luiz Municipal Theatres are launching a new biennial festival dedicated to the artistic lives of cities that are not often featured in Lisbon's cultural programming. In its première edition, we visit the city of Athens, presenting theatre and dance performances by various Greek artists and companies. Athens is not only a city that, by force of circumstance, is experimenting with new forms of democracy and solidarity. It is also a place with an extraordinarily fertile artistic scene, spurred by a new generation of artists.

As Noites Maria&Luiz são um espaço de programação internacional feita em conjunto pelos teatros municipais Maria Matos e São Luiz.

CALENDÁRIO

NOVEMBRO

ALEXANDRA BACHZETSIS
PRIVATE: Wear a mask
when you talk to me

* Teatro Maria Matos
ter 29 e qua 30 → 21h30

DEZEMBRO

BLITZ THEATRE GROUP
The Institute of Global
Solitude

* Taberna das Almas
sex 02 → 19h

VASISTAS: Domino

* Teatro São Luiz

sáb 03 → 21h

dom 04 → 17h30

Teatro em Tempos
de Cólera

* Teatro São Luiz
seg 05 → 18h30

ANESTIS AZAS

E PRODROMOS TSINIKORIS
Clean City

* Teatro Maria Matos
sex 09 e sáb → 19h

BLITZ THEATRE GROUP

6 a.m. How to Disappear
Completely

* Teatro São Luiz
sex 09 a dom 11 → 21h

DEBATE E PENSAMENTO
5 dezembro
segunda → 18h30

**ROBIN VANBESIEN, CHRISTOS
PASSALIS, PRODROMOS TSINIKORIS,
ARGYRO CHIOTI, VERA MANTERO
E TIAGO RODRIGUES**
Teatro em Tempos de Cólera

A partir de *assembly for an Oresteia*, um filme de Robin Vanbesien, este debate interroga artistas do teatro sobre as suas práticas e sobre a influência da crise no seu trabalho. Existem interferências entre o mundo artístico, as organizações de cariz social e os movimentos políticos de base?

Jardim de Inverno
do São Luiz Teatro Municipal
filme e debate em inglês
entrada livre (sujeita à lotação)
duração: 30 min (filme) + 90 min (debate)

Taking Robin Vanbesien's film — assembly for an Oresteia — as a starting point, this debate questions theatre artists about how the crisis influenced their work. What are the relations between the artistic world, social organisations and political movements?

DANÇA ★ 29 e 30 novembro
terça e quarta ➔ 21h30

ALEXANDRA BACHZETSIS

PRIVATE: Wear a mask when you talk to me

No final dos anos 1960, Trisha Brown criou uma série de peças dedicadas à exploração do movimento e do comportamento diário. De forma a desnaturalizar a relação do bailarino e da audiência com os usos quotidianos do corpo, Brown decidiu encenar o movimento numa parede vertical, desafiando a gravidade pelo uso de arneses e cordas. Deslocado para um enquadramento vertical, o movimento quotidiano foi visto pela primeira vez como um gesto altamente encenado, quase uma performance virtuosa individual de um guião cultural normativo incorporado. (...) Trazendo a tradição coreográfica de Brown para o mundo altamente techno-barroco da cultura pop global, *PRIVATE* é um relatório não solicitado sobre como sexo e o desejo sexual são fabricados através da repetição ritual de gestos corporais dentro do regime neoliberal. Em *PRIVATE*, há danças orientais de *drag queens*, exercícios de ginástica e de yoga ocidental que se transformam em poses futebolísticas e pornográficas, movimentos do treino teatral usado em publicidade, e a repetição por adolescentes dos rituais de Michael Jackson. Há Trisha Brown em transição para rebético [tipo de música popular grega], e uma única voz a lutar para sobreviver aos teatros sociais do género e da nacionalidade. (...) *PRIVATE* é um hino atemporal às transições.

Paul B. Preciado

sala principal com bancada

6€ a 12€ • duração: 50 min

classificação etária: a classificar pela CCE



In PRIVATE, there are Oriental drag queen dances, gym and Western yoga exercises mutating into football and pornographic poses, theatrical training movements used in advertising, and the repetition of Michael Jackson's rituals by teenagers. There is Trisha Brown transitioning into Rebetiko, and a single voice fighting to survive national and gender identity social theatres.

Paul B. Preciado

**Bom dia,
Atenas!**
**Καλημέρα,
Αθήνα**

conceito, coreografia

e performance:

Alexandra Bachzetsis

colaboração:

Thibault Lac

curador e investigador:

Paul B. Preciado

design de comunicação:

Julia Born

adereços:

Cosima Gadiant

colaboração sonora:

Lies Vanborm

técnica e desenho de luz:

Patrik Rimann

cenário e assistente

de produção:

Sotiris Vasiliou

produção:

Association All Exclusive

direção de produção:

Anna Geering

apoio:

Stadt Zürich, Fachausschuss

Tanz und Theater BS/BL,

Pro Helvetia-Schweizer

Kulturstiftung, GGG Basel

e Ernst Göhner Stiftung

coprodução: Kaserne Basel,

Zürich Tanz, Art Night com

ICA London, Rauschenberg

Residency/Robert Rauschenberg

Foundation e Tanzhaus Zürich

Cocomissionado por

documenta 14

foto:

Blommers & Schumm

TEATRO ★ 2 dezembro
sexta ↳ 19h
produção mm

BLITZ THEATRE GROUP

The Institute of Global Solitude

Durante duas semanas, os atores e encenadores Aggèliki Papoulia, Christos Passalis e Giòrgos Valais dos Blitz Theatre Group, colaboram com um grupo de artistas portugueses no primeiro encontro internacional do *The Institute of Global Solitude*, um pseudo-instituto dedicado ao estudo da solidão. Usando material de todos os campos do pensamento humano, a ambição deste instituto é mapear a solidão: a do indivíduo na grande cidade, a dos que perderam o amor, a do artista perante a sociedade, a dos refugiados deste mundo, a dos que decidiram sair da sociedade em forma de protesto, a de quem se encontra debaixo de um céu vazio... No último dia, este coletivo temporário abre as portas para receber o público e partilhar as suas pesquisas, com a inauguração do *Museu da Solidão*, a *Visita Guiada da Solidão em Lisboa*, e *Horas de Solidão* — uma noite de discursos públicos, encontros privados, bebidas e canções.

Taberna das Almas

Regueirão dos Anjos, 68 (Metro: Anjos e Intendente)
preço único 10€ (inclui jantar) ● duração: 5h
em português e inglês sem legendagem
classificação etária: a classificar pela CCE

For two weeks, actors and directors Aggèliki Papoulia, Christos Passalis and Giòrgos Valais of the Blitz Theatre Group collaborate with a group of Portuguese artists on the project The Institute of Global Solitude. This long-term project revolves around the theme of loneliness: that of an individual in a large city, of those who have lost a loved one, of an artist in a society, of the world's refugees, of those who decide to leave their society as a form of protest or to seek out other ways of living...



criação:

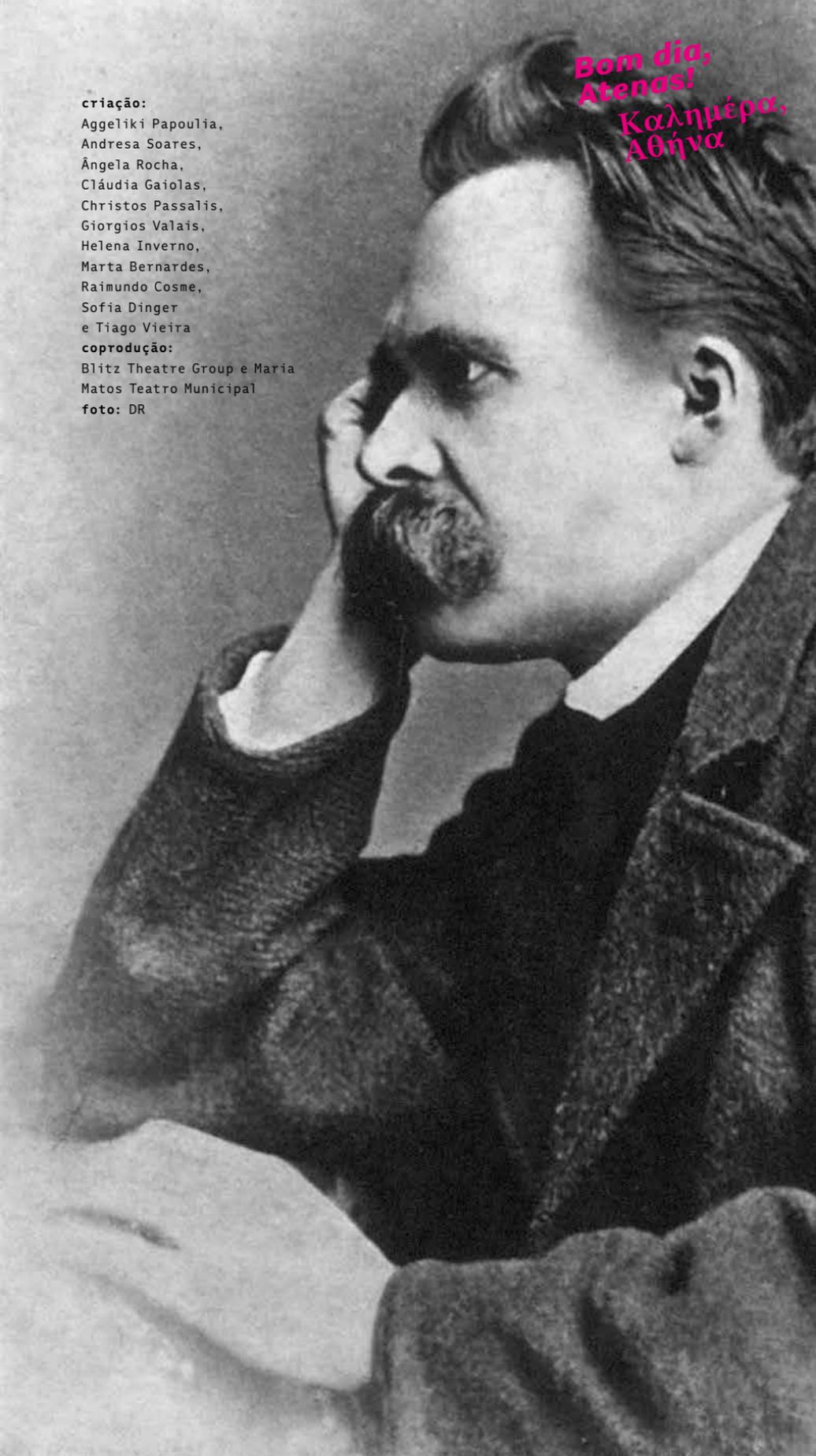
Aggeliki Papoulia,
Andresa Soares,
Ângela Rocha,
Cláudia Gaiolas,
Christos Passalis,
Giorgios Valais,
Helena Inverno,
Marta Bernardes,
Raimundo Cosme,
Sofia Dinger
e Tiago Vieira

coprodução:

Blitz Theatre Group e Maria
Matos Teatro Municipal

foto: DR

**Bom dia,
Atenas!**
**Καλημέρα,
Αθήνα**



TEATRO ★ 3 e 4 dezembro
sábado → 21h / domingo → 17h30

VASISTAS

Domino

O que acontece mesmo antes da queda? Uma coreografia “muda” para um presente frágil e um futuro incerto. Com o foco sempre nos “sobreviventes”, o grupo explora o efeito dominó de um colapso epidémico que leva a situações de emergência dentro de uma comunidade. No palco, são apresentadas tentativas de reconstruir as funções humanas e sociais como estavam antes do colapso. O espetáculo é baseado na peça *Killing Games* do dramaturgo francês Eugène Ionesco. O trabalho dos Vasistas ao longo dos anos tem-se focado na exploração do mundo de Ionesco, em particular os códigos narrativos e a linguagem de palco.

São Luiz Teatro Municipal

5€ a 15€ ● duração: 60 min

classificação etária: a classificar pela CCE

What happens right before the fall? A “mute” choreography for the fragile present and the uncertain future. With the focus always remaining on the “survivors”, the group explores the domino effect of an epidemic collapse that leads to emergency situations within a community. On stage there are attempts to reconstruct human and social functions as they were before the collapse. The play is based on Ionesco’s Killing Games. Vasistas’ work over the years has focused on exploring Ionesco’s world, particularly its narrative codes and stage language.

direção de cena:

Argyro Chioti

interpretação:

Evdoxia Androulidaki,

Ariane Labeled,

Efthimis Theou,

Georgina Chrisikioti,

Eleni Vergeti,

Antonis Antonopoulos,

Matina Pergidouaki,

Nikoleta Xenariou

e uma equipa de cerca de dez pessoas

dramaturgia:

Vasistas, Christiana

Galanopoulou

desenho de luz:

Tassos Palaioroutas,

Marc Vilarem

figurinos:

Pavlos Thanopoulos

cenografia:

Eva Manidaki

assistente de encenação:

Daphne Koutra

foto:

Agnes Mellon

9:56:50

Bom dia,
Atenas!
Καλημέρα,
Αθήνα



TEATRO ★ 9 e 10 dezembro
sexta e sábado ↪ 19h

ANESTIS AZAS E PRODRAMOS TSINIKORIS Clean City

Quem limpa Atenas? Porque é que a maioria dos que limpam Atenas são mulheres e imigrantes? Elas “nasceram” empregadas de limpeza? Como é que o CV delas difere do seu? E já que aqui estamos, por que usamos a expressão “uma limpeza” para descrever as operações policiais destinadas a livrar os espaços públicos de “indesejáveis” (imigrantes, sem-abrigo, e outros “desviantes”)? Como um teatro do real, *Clean City* traça e redefine os estereótipos através de relatos pessoais das verdadeiras especialistas de limpeza. Ao mesmo tempo, *Clean City* explora as extensões históricas, filosóficas e políticas do “limpo” como um conceito normativo que foi adotado pelos nazis e se tornou um pilar central de uma ideologia racista que pretendia exterminar todos os “Outros” para criar uma raça “pura”.

sala principal • 7€ a 14€

duração: 75 min • em grego com legendagem
classificação etária: a classificar pela CCE

5,00 €
menores
30 anos

UTOPIAS

Who cleans Athens? Why are the majority of Athens's cleaners women and immigrants? As a theatre of the real, Clean City pinpoints and redefines stereotypes by telling the personal stories of the real experts of cleanliness. At the same time, Clean City explores the historical, philosophical and political extensions of "clean" as a normative concept, which was adopted by the Nazis and became a central pillar of a racist ideology that sought to exterminate all "Others" and create a "pure" race.

Apresentação no âmbito da rede
Create to Connect com o apoio do
Programa Cultura da União Europeia



CREATE TO
CONNECT



Cultura

Allianz
Kulturstiftung
... for Europe



**Bom dia,
Atenas!**
**Καλημέρα,
Αθήνα**

investigação, texto, direção:

Anestis Azas
e Prodrimos Tsinikoris

dramaturgia:

Margarita Tsomou

cenário e adereços:

Eleni Stroulia

música:

Panagiotis Manouilidis

iluminação:

Eliza Alexandropoulou

vídeo:

Nikos Pastras

produção e apoio à digressão:

Onassis Cultural Centre-Athens

coprodução:

Goethe-Institut, no contexto

de Europoly. Esta produção

faz parte de EUROPOLY, um

projeto Europeu para teatro

e cinema do Goethe-Institut,

em cooperação com Münchner

Kammerspiele, Onassis Cultural

Centre Athens, Sirenos –

Vilnius International Theatre

Festival, Maria Matos Teatro

Municipal Lisboa e Tiger Dublin

Fringe. Em cooperação com

Allianz Cultural Foundation.

foto:

Kathari Poli

ΚΑΘΑΡΗ



TEATRO ★ 9 a 11 dezembro
sexta a domingo ↪ 21h

BLITZ THEATRE GROUP

6 a.m. How to Disappear Completely

Em *6 a.m. How to Disappear Completely*, os Blitz Theatre Group exploram a ideia de uma estrada para um sítio (ao mesmo tempo exterior e interior), assim como outro nível de realidade. Eles são *squatters* de uma zona de construção abandonada, nos limites de uma cidade. Ali, vão construir um território futuro, fazendo uso poético do que restou do passado. Nesta terra prometida, dois cidadãos serão suficientes para construir uma metrópole, três para construir um país e quatro para construir um mundo.

São Luiz Teatro Municipal

5€ a 15€ ● em grego com legendagem ● duração: 60 min
classificação etária: a classificar pela CCE

In 6 a.m. How to Disappear Completely, Giorgos Valais, Aggeliki Papoulia, Christos Passalis and their colleagues explore the idea of a route to a place (both external and internal) as well as another level of reality. They are squatters of an abandoned construction site at the edge of a city. There they will build a future territory, making a poetic use of what's left of the past. In this promised land, two citizens will be enough to build a metropolis, three to build a country, and four to build a world.

dramaturgia:

Blitz Theatre Group, Angelos Skassilas e Stefanie Carp

interpretação:

Aris Armaganidis, Aris Balis, Michalis Kimonas, Angeliki Papoulia, Christos Passalis, Areti Seintaridou e Yorgos Valais

cenografia:

Efi Birba

figurinos:

Vassilia Rozana

desenho de luz:

Tassos Paleoroutas

desenho de som e música:

Yorgos Konstantinidis e Coti K.

movimento:

Yannis Nikolaidis

caracterização:

Evi Zafiropoulou

cabelos:

ChronisTzimos

desenvolvimento de projeto,

promoção e digressão:

Judith Martin

e Ligne Directe

produtor executivo:

Maria Dourou

produção:

Onassis Cultural Centre-Athens e Blitz Theatre Group

coprodução:

São Luiz Teatro Municipal, La Filature – Scène Nationale de Mulhouse, La Comédie De Reims – Festival Reims Scènes d'Europe, Théâtre De La Ville – Paris, Nouveau Théâtre De Montreuil e Ligne Directe – Paris

foto:

Elina Giounanli

**Bom dia,
Atenas!**
**Καλημέρα,
Αθήνα**



DANÇA ★ 3 dezembro
sábado ↪ 18h

VERA MANTERO

Os Serrenhos do Caldeirão, exercícios em antropologia ficcional

Esta é uma peça povoada de vozes que vêm de longe. Tomando como ponto de partida o processo de desertificação / desumanização da Serra do Caldeirão, no Algarve, as recolhas de vídeo aí feitas por Vera Mantero, e outras realizadas em filme pelo etnomusicólogo Michel Giacometti, esta peça olha para as práticas de vida tradicionais e rurais em geral. Trata-se de um espetáculo sobre o conhecimento transmitido pelas culturas orais existentes de norte a sul do país e de outros continentes — por isso, os índios da América do Sul, trazidos aqui através de citações de Eduardo Viveiros de Castro, se confundem tanto com estes Serrenhos. Este “retrato alargado” procura resgatar uma sabedoria quase perdida, que liga corpo e espírito, quotidiano e arte. Uma sabedoria que podemos (e devemos, para nosso bem) reativar.

**Temps
d’Images
Lisboa**

coapresentação: Festival Temps d’Images Lisboa
sala principal com bancada ● 6€ a 12€
duração: 70 min ● M/6 ● conversa após o espetáculo
com Vera Mantero e Teresa Fradique (antropóloga)



Taking as a starting point the process of desertification / dehumanization of the Serra do Caldeirão, in the Algarve, this piece looks at traditional and rural practices. This “extended portrait” wants to rescue a nearly lost wisdom, which connects body and spirit, daily life and art. A knowledge that we can (and should, for our own sake) awake.

conceção e interpretação:

Vera Mantero

desenho de luz: Hugo Coelho

captura de imagens

e elaboração de guião

para o vídeo: Vera Mantero

montagem vídeo: Hugo Coelho

excertos vídeo: Filmografia

Completa de Michel Giacometti

– Salir (Serra do Caldeirão),

Cava da Manta (Coimbra),

Dornelas (Coimbra), Teixoso

(Covilhã), Manhouce (Viseu),

Córdova de S. Pedro Paus

(Viseu) e Portimão (Algarve)

excertos textos:

Antonin Artaud, Eduardo

Viveiros de Castro, Jacques

Prévert e Vera Mantero

residências artísticas:

Centro de Experimentação

Artística – Lugar Comum/

/Fábrica da Pólvora de

Barcarena/Câmara Municipal

de Oeiras e DeVIR/CaPA (Faro)

coprodução: DeVIR/CaPA

produção: O Rumo do Fumo

(estrutura financiada

pela República Portuguesa |

Cultura / Direção-Geral

das Artes). Encomenda

dos Encontros do DeVIR

da DeVIR/CaPA

agradecimento:

Editora Tradisom

foto: Luís da Cruz



MÚSICA ★ 7 dezembro
quarta → 22h
coprodução mm

JOANA GAMA, LUÍS FERNANDES & RICARDO JACINTO **Harmonies**

Quantas formas, além da pera, toma a música de Erik Satie? Joana Gama dirá muitas, e muitas foram as que empreendeu durante este ano, de janeiro a dezembro, de norte a sul do país, para celebrar, como ninguém o fez, o 150.º aniversário do compositor francês. Uma dessas formas, em resposta a um desafio do Teatro Maria Matos, assume-se nesta noite, em estreia, por este trio que colabora aqui pela primeira vez. O cenário para o bailado *Relâche* — para o qual Satie compôs música em 1924 — é o quarto elemento deste projeto, aqui reconfigurado por Ricardo Jacinto para funcionar como um instrumento às ordens dos três músicos, como um corpo-filtro. A música presta vénia a Satie pela utilização de fragmentos das suas composições, pela recomposição de ruínas dos materiais que sempre orbitaram a sua música, como exercícios caligráficos ou instruções das suas partituras. *Harmonies* celebra ainda Satie através da liberdade, dos músicos e como o som pelo som se agrega e reativa constantemente. Depois de um ano a ouvir Satie, eis um momento muito especial onde os seus ensinamentos são projetados para o futuro.



sala principal
6€ a 12€ • M/6

5€
menores
30 anos

How many shapes, apart from a pear, can take the music of Erik Satie? Throughout 2016, Joana Gama celebrated Erik Satie's 150th anniversary with several events. To end the year, a new trio presents a concert with original music and scenography. Inspired by Satie's works — musical, theatrical, graphic, literary — it shows that Satie's music can take whatever shape we want it to.

piano:

Joana Gama

eletrónica:

Luís Fernandes

violoncelo e eletrónica:

Ricardo Jacinto

composição:

Joana Gama, Luís Fernandes
e Ricardo Jacinto

cenografia:

Ricardo Jacinto

desenho de luz:

Side Effects

coprodução:

Maria Matos Teatro Municipal,
Teatro Municipal do Porto
Rivoli, Convento São Francisco
e Theatro Circo

foto:

Eduardo Brito



CRIANÇAS E JOVENS ★ +3 anos
15 a 18 dezembro
encomenda mm ● reposição

ANTÓNIO JORGE GONÇALVES

Barriga da Baleia

Já foi uma estória contada a uma menina. Já foi um livro, selecionado para o prestigiante catálogo anual White Ravens, uma seleção internacional de livros para crianças e jovens. Já foi uma peça de teatro estreada em 2013 no Teatro Maria Matos, que regressa agora à casa-mãe, em grande formato. Sari, uma menina de 4 anos com pais muito dorminhocos, vai até à praia sozinha e embarca com Azur numa viagem até à terra-onde-nunca-ninguém-se-aborrece. Quando uma tempestade se levanta, uma onda grande leva-a para a boca aberta de uma baleia. Como vai Sari sair de lá de dentro? Que sortilégio inventará Azur para a salvar? Uma epopeia marítima narrada por uma atriz e um retroprojektor com canções, desenhos luminosos e objetos manipulados.

semana: 10h / sábado e domingo: 16h30
teatro ● sala principal

criança: 3€ / adulto: 7€ ● duração: 40 min
classificação etária: a classificar pela CCE

Barriga da Baleia has been many different things. A story told to a girl before bedtime. A book that was selected by the prestigious annual catalogue White Ravens, an international selection of books for children and young adults. A theatre play that premiered in 2013 and that now returns to Teatro Maria Matos, in a larger format.

criação original:

António Jorge Gonçalves

intérpretes: Ana Brandão

(narração, canções e movimento)

António Jorge Gonçalves

(realização plástica, desenho

e manipulação de objetos)

e Nuno Pratas

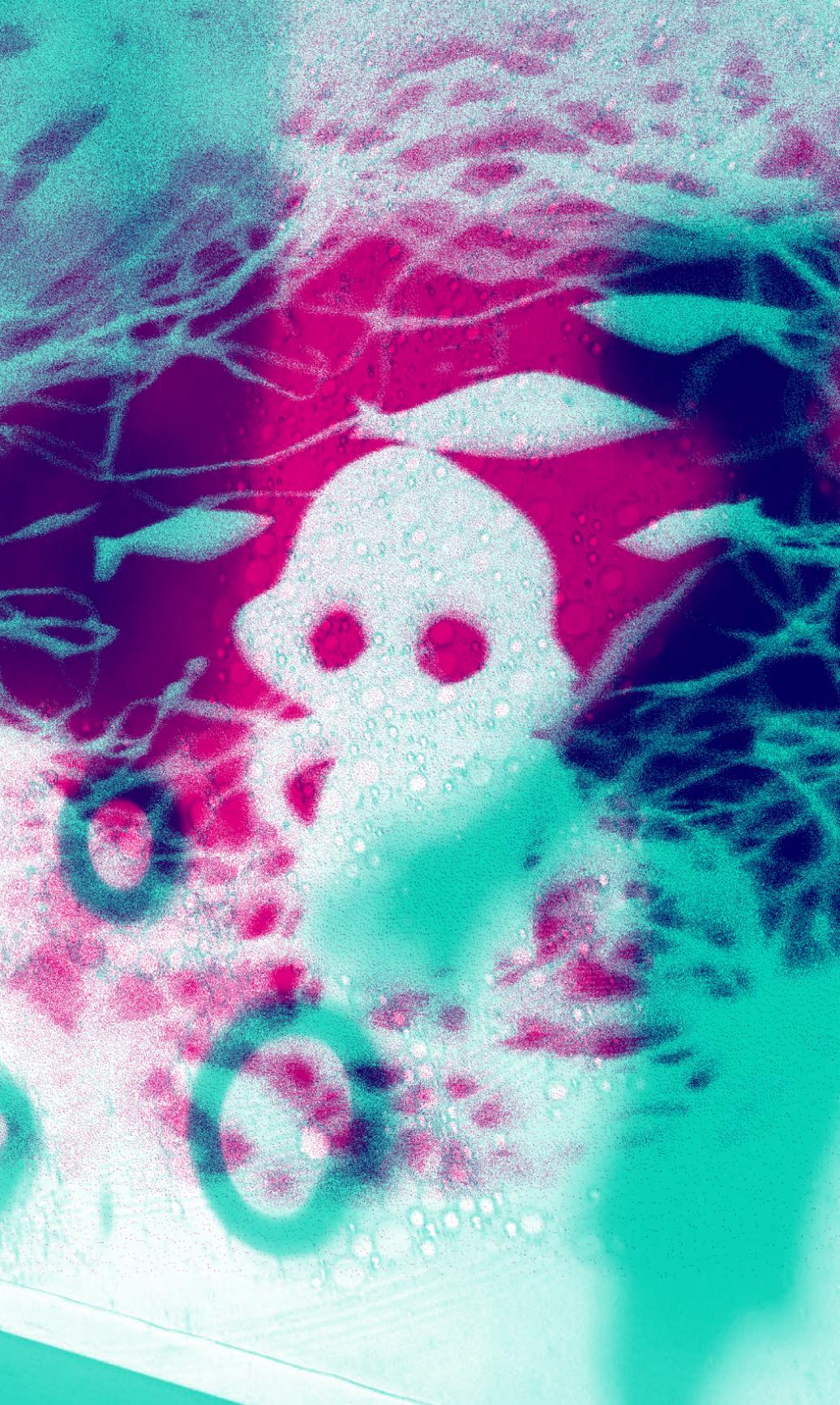
(sonoplastia incidental)

coprodução:

Maria Matos Teatro Municipal

foto:

AVG



DEBATE E PENSAMENTO ★ 17 dezembro
sábado → 18h
encomenda mm

UTOPIAS

TOPIAS URBANAS

Cartografias do Bairro

O vale de Chelas fica perto do Teatro Maria Matos, mas, ao mesmo tempo, a uma distância imensa. A urbanização deste território transformou-o num arquipélago de bairros de habitação social até agora separados social e culturalmente do tecido da cidade. As representações dominantes destes bairros criaram imagens distópicas apresentando-os como enclaves de risco, territórios associados tanto à violência e criminalidade como à pobreza e exclusão social. Visões distantes e totalizantes tornaram-se formas de controlo social, de opressão e supressão da diferença. Ativando práticas micro-utópicas, Topias Urbanas vai instalar-se durante nove meses na freguesia de Chelas, procurando (re)criar planos comuns para a convivência. Neste dia, convidamos todos para um encontro à mesa: uma instalação que, sendo também mesa de reunião, será uma superfície sobre a qual agruparemos documentação, objetos colecionados e materiais audiovisuais. Uma “maquete-lupa” para (re) colocar entre nós o lugar enquanto paisagem sempre em acontecimento.

conceção:

Fernanda Eugénio e Joana Braga

realização:

Ana Dinger, Fernanda Eugénio,
Inês Veiga, Joana Braga
e Sofia Borges

produção:

AND_Lab e Maria Matos
Teatro Municipal

foto:

Susana Dinis (imagem da obra
Weekend de Carlos No)

Apresentação no âmbito
da rede Create to Connect
com o apoio do Programa
Cultura da União Europeia

CREATE TO
CONNECT



Cultura

apresentação e debate ● sala de ensaios
entrada livre (sujeita à lotação) mediante levantamento
de bilhete no próprio dia a partir das 15h
duração: 2h

Topias urbanas will settle for nine months in the borough of Chelas, an enormous urbanisations project in the heart of Lisbon, but socially and culturally separated from the rest of the city. Cartógrafias do Bairro is an installation, conference room and documentation centre that will try to (re)locate this place in constant change among us.



MÚSICA ★ 22 dezembro
quinta → 22h
encomenda mm

FILIFE MELO & JOÃO LOBO

100 Moondog

Quis o destino que esta trilogia raiasse a absoluta perfeição: em 2012, ocupámos a totalidade dos cantos e recantos do Teatro Maria Matos com as ideias musicais de John Cage no ano do seu centenário; dois anos depois, em 2014, os 100 anos de Sun Ra inspiraram Nuno Rebelo, Cala Drop, Bruno Pernadas e Mo Junkie para nos oferecerem estimulantes composições galácticas em estreia; e neste ano, não poderia haver melhor nome para celebrar mais um aniversário secular, um artista que cria pontes e relações tão distantes, e ao mesmo tempo tão próximas, com os outros dois génios norte-americanos que festejámos. Moondog poderá ser o menos conhecido desta trindade, mas a sua obra é igualmente revolucionária, criativa, idiossincrática e inspiradora. Foi também alguém com uma história de vida peculiar: cego desde a adolescência, Moondog ou Louis Hardin, chega a Nova Iorque em 1943, depois de punhado de estudos académicos e muito autodidatismo, para ocupar as esquinas da 6.ª Avenida, tornando-se um dos músicos mais conhecidos e iconográficos de Manhattan graças às suas longas barbas messiânicas e um ameaçador capacete viking. A sua música seria tão estranha e atraente como a sua imagem: inventou instrumentos, emitiu ritmos invulgares, citou culturas pouco comuns, compunha para orquestras, namorou a pop, e deixou uma enorme poesia no ar a uma comunidade, cada vez maior, em dívida para com as suas muitas geniais ideias musicais. Para celebrarmos este imenso legado, Filipe Melo e João Lobo criaram um super projeto, refazendo as suas composições com ajuda de muitos músicos conhecidos da nossa sala e de um inventivo *ensemble* de cordas e sopros. Nas vésperas do Natal, esta é a outra festa que nos irá unir a todos.

5€
menores
30 anos

sala principal • 6€ a 12€ • M/6

After 100 Cage and 100 Ra, in 2012 and 2014, respectively, we open our door to another celebration, recovering the centennial of the birth of Moondog, one of the most brilliant and unexpected composers of the 20th century. Filipe Melo and João Lobo made a special ensemble to perform new readings of an immense musical legacy that continues to attract, inspire and influence generations.

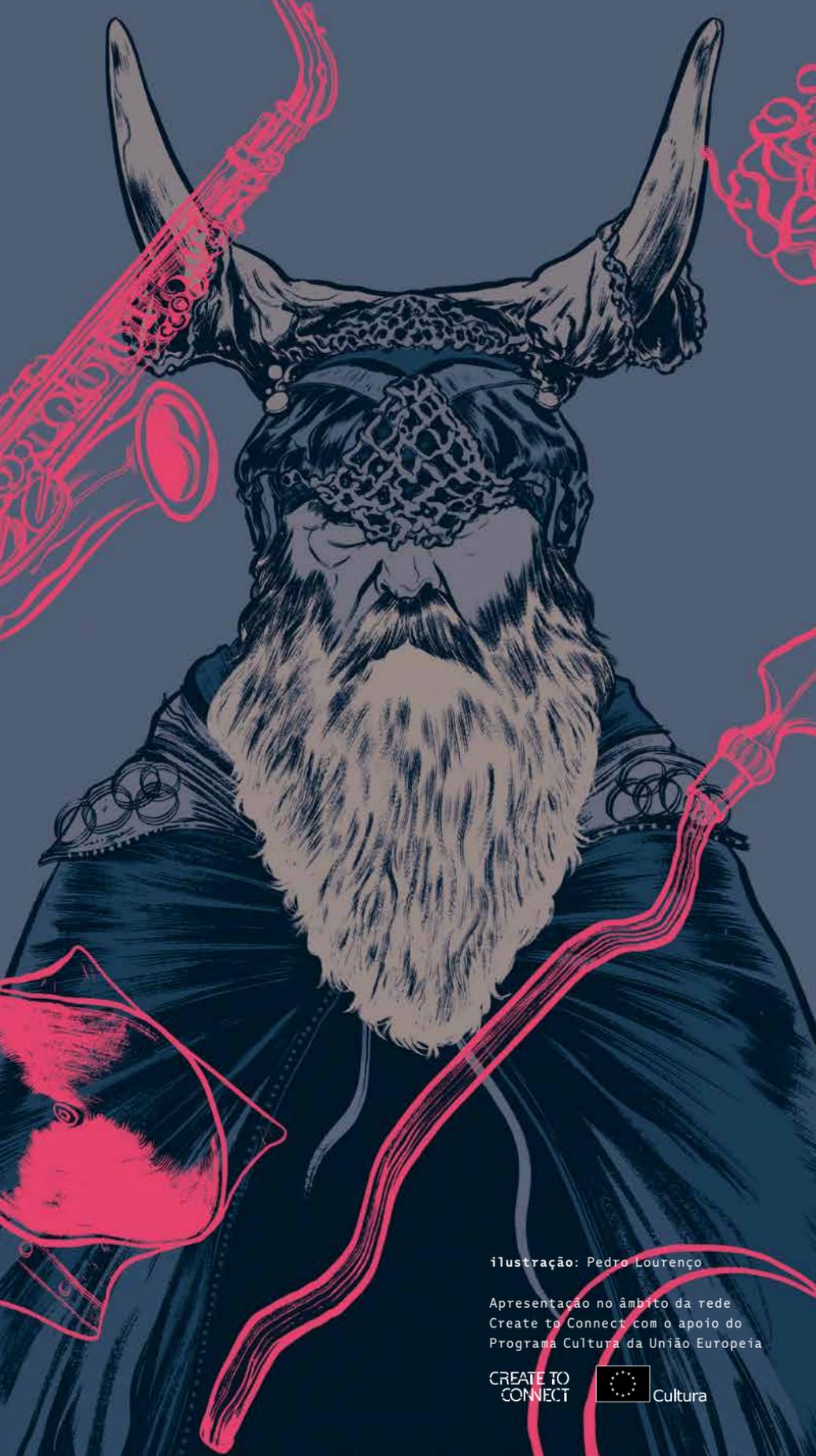


ilustração: Pedro Lourenço

Apresentação no âmbito da rede
Create to Connect com o apoio do
Programa Cultural da União Europeia

CREATE TO
CONNECT



Cultura

Turn, Turtle!

Reenacting the Institute

Performing Urgency #2

Este é o segundo livro da série *Performing Urgency* encomendada pela rede europeia House on Fire (depois de *Not Just a Mirror. Looking for the Political Theatre of Today*). A partir de ensaios, entrevistas e casos de estudos, apresenta uma análise criativa e intelectual do novo rumo na perceção e funcionamento da instituição nas artes performativas. Será seguido por *Joined Forces. Audience Participation in Theatre* em janeiro de 2017.

preço especial de lançamento: 10€ (até 30 novembro)

livro: 14,90 € • à venda na bilheteira do Teatro Maria Matos

ebook: 9,99 € • www.alexander-verlag.com

This second book of the series Performing Urgency, commissioned by House on Fire, is comprised of six essays, three interviews and six case studies by artists, institutional directors and researchers that propose several strategies of involvement and engagement, suggesting alternative interactions.

uma publicação: House on Fire 2016

edição: Alexander Verlag

coedição: Live Arts Development Agency

House on Fire tem o apoio do Programa Cultura da União Europeia



Cultura

Coproduções em digressão em novembro e dezembro 2016

RIMINI PROTOKOL: Remote X

Estreia abril 2013

EUA, Houston, Alley Theatre

→ 29 setembro a 18 novembro 2016

INÊS BARAHONA E MIGUEL FRAGATA

A Caminhada dos Elefantes

Estreia novembro 2013

Coimbra, Convento de São Francisco

→ 13 e 14 de novembro 2016

TIAGO RODRIGUES / TEATRO NACIONAL D.MARIA II: By Heart

Estreia novembro 2013

França, Rennes, Théâtre l'Air Libre

→ 18 e 19 novembro 2016

França, Marselha, Théâtre Joliette-Minoterie

→ 1 a 3 dezembro 2016

Grécia, Atenas, Onassis Cultural Center

→ 16 a 18 dezembro 2016

FORCED ENTERTAINEMENT: The notebook

Estreia maio 2014

República Checa, Praga, Archa Theatre

→ 18 e 19 novembro 2016

França, Paris, Théâtre de la Bastille

→ 28 novembro a 3 dezembro 2016

VERA MANTERO: O limpo e o sujo

Estreia abril 2016

Porto, Teatro Municipal do Porto – Rivoli

→ 11 a 12 novembro 2016

Viseu, Teatro Viriato → 16 novembro 2016

Bélgica, Bruxelas, Kaaitheater → 23 e 24 novembro 2016

CLÁUDIA DIAS: Segunda-feira: Atenção à direita

Estreia junho 2016

Coimbra, Teatro Académico de Gil Vicente

→ 4 novembro 2016

Grécia, Atenas, National Theatre of Greece –

Experimental Stage → 12 e 13 dezembro 2016

MALA VOADORA: Moçambique

Estreia setembro 2016

Viseu, Teatro Viriato → 4 e 5 novembro 2016

BILHETEIRA

terça a domingo das 15h às 20h
em dias de espetáculo das 15h até 30 minutos
após o início do mesmo

218 438 801 • bilheteira@teatromariamatos.pt
bilheteira online: www.teatromariamatos.pt

outros locais de venda: ABEP / CTT / Fnac /
São Luiz Teatro Municipal / Worten

mm café

terça a domingo → 18h às 02h*
*NOVO HORÁRIO (a partir de 1 setembro)

DESCONTOS*

PREÇO ÚNICO

5€ menores de 30 anos (apenas válido para
espetáculos mencionados)

DESCONTO 50%

portadores do cartão Maria & Luiz, estudantes, maiores
de 65 anos, pessoas com deficiência e acompanhante,
desempregados, profissionais do espetáculo, funcionários
da CML e empresas municipais (extensível a acompanhante)

DESCONTO 30%

grupos de dez ou mais pessoas (com reserva
e levantamento antecipado)

GRUPOS ESCOLARES

Mais informação na bilheteira

CARTÃO MARIA & LUIZ

cartão que garante acesso a desconto de 50% em todos
os espetáculos assinalados do Teatro Maria Matos e do
Teatro São Luiz para maiores de 30 e menores de 65 anos
durante 12 meses. Preço 10€.

www.mariael Luiz.pt • mariae Luiz@egeac.pt

*Condições: Válido durante 12 meses a partir do momento da
compra. Desconto mediante apresentação do cartão, apenas
válido na bilheteira física e online do Teatro Maria Matos
e do Teatro São Luiz. Não acumulável com outros descontos
e não extensível a espetáculos de preço único, passes
e outros selecionados. A utilização do cartão é pessoal
e intransmissível.*

*descontos não acumuláveis

RESERVAS

Levantamento prévio obrigatório até 30 minutos antes do espetáculo.

PROGRAMAÇÃO CRIANÇAS E JOVENS

FAMÍLIAS

ESPETÁCULOS

7€ preço adultos

3€ preço crianças / adolescentes (exceto no espetáculo *Passa-Porte*. Por favor consulte o preçário na pág. 6)

RESERVAS

Levantamento prévio obrigatório nas 48h após a reserva não se aceitam reservas nas 48h antes do espetáculo

ESCOLAS

ESPETÁCULOS

3€ preço único para aluno em contexto escolar professor acompanhante não paga

RESERVAS

pagamento parcial obrigatório nas 48h após a reserva

COMO CHEGAR?

Teatro Maria Matos

Avenida Frei Miguel Contreiras, 52
1700-213 Lisboa

comboio: Roma – Areeiro • metro: Roma

autocarros: 727, 735 e 767

bicicletas: Ciclovía e parque de bicicletas junto ao Teatro Maria Matos

RECEBER INFORMAÇÃO DO TEATRO MARIA MATOS

Para receber o nosso programma em casa ou informação por email, por favor escreva-nos para: comunicacao@teatromariamatos.pt

Teatro Maria Matos faz parte das seguintes redes de programação



CREATE TO
CONNECT

IMAGINE 2020
art and climate change

House on Fire e Create to Connect são redes financiadas pelo Programa Cultura da União Europeia



Cultura



Co-funded by the
Creative Europe Programme
of the European Union

Teatro Maria Matos nas
redes sociais



vimeo

YouTube

Parceiros

LUTECIA
IN ART DESIGN HQFC.
LISBOA

Apoio à divulgação



PROGRAmma

→ DEZEMBRO 2016

ANTÓNIO JORGE GONÇALVES

Barriga da Baleia

• crianças e jovens

◆ qui 15 e sex 16 → 10h

◆ sáb 17 e dom 18 → 16h30

TOPIAS URBANAS

Cartografias do Bairro

• debate e pensamento

◆ sáb 17 → 18h

FILIPE MELO & JOÃO LOBO

100 Moondog

• música

◆ qui 22 → 22h

mm



EGEAC